



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág. 84-125**

**Pesquisa contemporânea da consciência: modelo dos parâmetros e valores de Benny Shanon<sup>1</sup>**

**Contemporary Consciousness Research: Benny Shanon's Parameters and Values Model**

**Alexsandro Medeiros do Nascimento  
Antonio Roazzi  
Andrey Lucas Rodrigues da Silva  
José Guilherme Scavuzzi Moura Duarte  
Lamartine Joaquim da Silva Filho  
Marcos Vinicius Santos de Almeida**

**Universidade Federal de Pernambuco**

**Resumo:**

O estudo teórico objetivou refletir criticamente sobre os fundamentos do modelo teórico de Parâmetros e Valores de Consciência de Benny Shanon. Desde que vieram à tona, os estudos acerca da consciência na Psicologia não são vistos como uma investigação simples. Bifurcada em dois domínios controversos, a consciência fenomenal e a psicológica, seus estudos tentam encontrar métodos válidos e elaborados para um real entendimento dos fenômenos mentais e comportamentais. O psicólogo e pesquisador cognitivo Benny Shanon faz a proposição de uma teoria geral da consciência a partir da exploração dos estados incomuns advindos das experiências com a bebida enteógena ayahuasca. Assim, delimita parâmetros, capazes de assumir valores variados, os quais alega constituir o campo fenomenal da consciência, logo a percepção do indivíduo acerca de si e do mundo. Contudo, as pesquisas baseadas no modelo de consciência de Shanon ainda se encontram escassas no meio acadêmico tanto internacional, quanto nacional, tendo sido encontradas para a construção do presente trabalho, apenas três produções brasileiras, uma delas do próprio autor. Desse modo, não se nega a contribuição de Shanon aos estudos das ciências cognitivas e sua compreensão acerca da consciência resignificando teorias clássicas da área, porém o exame crítico de sua teoria indicia que seus protocolos e métodos se encontram com algumas limitações, destacando-se a fragilidade da base empírica, dos métodos de pesquisa e de adoção de protocolos de ciência aberta, principalmente quanto à divulgação de dados brutos para uma validação entre pares.

---

<sup>1</sup> Título em inglês: “*Contemporary consciousness research: Benny Shanon's parameters and values model*”.



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Conclui-se pela insipiente corroboração da perspectiva teórica de Shanon para a pesquisa de consciência, sendo necessários mais estudos com fundamento no modelo proposto, principalmente em contextos fora da indução por ayahuasca, com o intuito de legitimar a teoria e trazer as devidas contribuições às investigações da consciência na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Consciência; Estados alterados; Benny Shanon; Parâmetros e valores; Ayahuasca.

### Abstract

The theoretical study aimed to critically reflect on the foundations of the theoretical model of Parameters and Values of Consciousness by Benny Shanon. Since they came to light, studies about consciousness in Psychology are not seen as a simple investigation. Bifurcated into two controversial domains, phenomenal and psychological consciousness, Shanon's studies try to find valid and elaborate methods to better understand mental and behavioral phenomena. Psychologist and cognitive researcher Benny Shanon proposes a general theory of consciousness based on exploring unusual states arising from experiences with the entheogenic beverage ayahuasca. Thus, he delimits parameters capable of assuming varied values, which he claims constitute the phenomenal field of consciousness, hence the individual's perception of himself and the world. However, research based on Shanon's model of consciousness is still scarce in the academic world, both internationally and nationally; and only three Brazilian productions were found to construct this work, one of them by the author himself. Thus, Shanon's contribution to the study of cognitive sciences and his understanding of consciousness is not denied, re-signifying classical theories in the area. Nevertheless, the critical examination of his theory indicates that his protocols and methods have some limitations, highlighting the fragility of the empirical basis, research methods, and adoption of open science protocols, especially regarding the disclosure of raw data for peer validation. From these considerations, it is possible to conclude by the incipient corroboration of Shanon's theoretical perspective for consciousness research, that further studies are needed based on the proposed model, especially in contexts outside of ayahuasca induction, to legitimize the theory and bring due contributions to investigations of consciousness in contemporary times.

**Keywords:** Consciousness; Altered states; Benny Shanon; Parameters and values; Ayahuasca.

Constitui-se a presente produção de uma reflexão acerca da fenomenologia dos estados alterados da consciência, tal como teoricamente fundamentada sob o modelo dos parâmetros e valores de



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Shanon (2003a), buscando investigar mais sobre os fundamentos epistemológicos e suas derivações metodológicas e repercussões para a pesquisa concreta da consciência, uma área ainda pouco explorada da psicologia cognitiva. Levou-se em consideração exclusiva o modelo teórico do psicólogo e pesquisador judeu Benny Shanon sobre estados alterados da consciência, que foi elaborado com base no uso da poção psicoativa ayahuasca, uma solução psicotrópica advinda de duas ervas da região da Amazônia. A reflexão deste artigo busca mostrar o caminho para mais pesquisas empíricas a serem realizadas sobre a psicologia da consciência utilizando esse modelo, pois ele possui indícios de resultados em outras situações para além desse contexto. Ademais, a reflexão também acontece levando em conta os limites do modelo e tecendo críticas, levantando a reflexão de para quais caminhos os estudos empíricos sobre a consciência devem seguir.

Partindo desse ponto, é importante frisar que a consciência já foi observada, estudada e conceituada de inúmeras maneiras desde a antiguidade até as perspectivas contemporâneas, em que estas últimas constituirão o recorte de análise em que a presente produção teórica irá se aprofundar. No entanto, ainda existem alguns obstáculos pelo material de estudo da consciência não ser quantificável ou observável de modo palpável ou nos modos usuais da ciência psicológica por aquele que se debruça a pesquisá-la. Logo, os estudos da consciência necessitam de uma maior precisão, e foi o que Benny Shanon, a partir de seus dados empíricos tentou traçar, descrevendo uma nova teoria geral da consciência, com enfoque estrito na experiencialidade desse sistema cognitivo, superando impasses epistemológicos colocados pela quantificação em pesquisa nomotética padrão.

Shanon descreve a consciência como um sistema da cognição, tecido por diversos parâmetros que assumem diferentes valores na experiência concreta, o qual constitui o cerne da reflexividade inerente à



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

subjetividade humana. Segundo ele, é por meio da consciência que a humanidade consegue ter o senso de identidade, de intencionalidade e de percepção do “eu” e do mundo. No entanto, quando ocorre alguma mudança em alguns desses parâmetros da consciência, conseqüentemente, a fenomenologia da experiência sofre alterações e o mundo percebido é outro a partir dos diferentes valores assumidos (Shanon, 2002; Shanon, 2003a).

Com o estudo e utilização da ayahuasca, o pesquisador Shanon identificou 13 padrões de parâmetros, com diferentes valores que podem ser assumidos. No entanto, há poucos estudos empíricos mundiais que corroborem esta formulação teórica e sobre tais questões. Desse modo, a intenção deste artigo teórico é aprofundar, fundamentar e contribuir na validação do modelo de parâmetros e valores de Shanon, cooperando na criação de um alicerce nos estudos das ciências cognitivas e da ciência da consciência.

Assim, na primeira parte deste trabalho, há um apanhado geral do estudo da consciência, para familiarizar o leitor, tratando-se das suas primeiras perspectivas por alguns teóricos, as controvérsias que ascenderam no exercício da pesquisa e métodos utilizados para torná-la mais precisa nas investigações, trazendo seus desenvolvimentos recentes. Em seguida, é apresentado o teórico cognitivo Benny Shanon no qual esse trabalho se baseia, sua dedicação à área das ciências cognitivas e a partir de qual perspectiva tem se dedicado ao estudo da consciência e seus estados alterados, além de como chega à proposição do modelo. Há também uma breve conceituação e exemplificação do seu material teórico, construído a partir dos anos de estudo com a ayahuasca. Posteriormente, trazem-se alguns estudos empíricos mapeados que utilizaram o modelo de parâmetros e valores de Shanon, visando um maior aprofundamento e exposição de uso prático da teoria constituída, observando os resultados que se tem encontrado. E, por fim,



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

há uma discussão crítica acerca do modelo apresentado, levantando os aspectos mais importantes e críticas à base teórica e metodológica do modelo de consciência apresentado, como aporte para seu refinamento e melhor corroboração empírica.

### **1. Pesquisa contemporânea da consciência: situação atual e obstáculos à pesquisa empírica**

Pesquisar a Consciência e seus aspectos jamais foi algo simples, até hoje não é. A ciência cognitiva busca analisar diferentes dimensões do processamento cognitivo como inteligência, aprendizagem, memória, percepção, atenção, solução de problemas, entre vários outros, no entanto, há certas controvérsias em relação à consciência em si, tanto no campo filosófico quanto no campo científico, este destinado majoritariamente à Psicologia. Esta dificuldade é bifurcada em conceitos que são usados atualmente: a Consciência Fenomenal e a Consciência Psicológica (ver Chalmers, 1996).

Desde a Grécia antiga o estudo da mente é valorizado, como Plantão que diz ser a mente uma sede para os pensamentos, crenças, ideias, etc., assim a mente seria como uma gaiola (Almeida, 2014), passando pela filosofia medieval, embasada em grande parte no cristianismo tomada como um aspecto da alma, então, no renascimento a filosofia cartesiana deu um incentivo para estes estudos, onde Descartes falava da dualidade mente e cérebro, tornando a consciência algo "ineliminável de todo conhecimento indubitável" (Almeida, 2014), sendo de grande importância devido à sua dualidade. Com o surgimento da(s) Ciência(s) foi posto um modo de pesquisa um tanto naturalista, ou seja, em vista de substratos empíricos como apresenta Karl Popper de uma ciência de observação, hipótese, teste e previsão o objeto de estudo deve ser algo concreto e objetivo. Mas o que dizer quanto à subjetividade? Quanto à Consciência? Por ser um assunto que se refere



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tanto à Filosofia quanto à Psicologia, os conceitos e estudos derivados destas duas epistemes fazem parte para a compreensão desse todo e os problemas que acarretam.

A importância de Descartes para este estudo é quase primordial devido à dualidade proposta por ele, onde vários filósofos e cientistas até hoje debatem sobre isto e uma grande discussão é como a mente emerge do cérebro, um dos maiores problemas da consciência (Mattos, Silva & Gama, 2019), assim surgem dois grupos: os dualistas e os monistas. Esses primeiros consideram que a consciência é um fenômeno não físico, enquanto os segundos acreditam que a mente advém de uma atividade cerebral. Com a neurociência bastante avançada hoje a primeira opção pode parecer obsoleta, no entanto, o filósofo David Chalmers defende a consciência como composta por duas propriedades diferentes, a Consciência Fenomenal e a Consciência Psicológica, que se transmitem em duas ordens de problemas científicos - o problema fácil e o problema difícil da consciência<sup>2</sup> (Chalmers, 2010; 1996; Mattos, *et al.*, 2019).

No que se refere à Consciência Fenomenal, esta se volta aos aspectos subjetivos, o qual podemos explicar como sendo as experiências conscientes de cada um, ou seja, como o sujeito experienciou tal estímulo. Quando duas pessoas estão expostas a uma mesma situação elas não a vivenciam da mesma forma, chega para cada uma de maneira diferente, mesmo sendo o mesmo estímulo, isso faz com que a consciência tenha um caráter perspectivista (Almeida, 2014). Mesmo observando os correlatos neurais da consciência não é possível mapear através destes a experiência do indivíduo, assim, pode-se dizer que há um aspecto qualitativo nelas que não se pode mensurar

---

<sup>2</sup> Há que salientar que os dois problemas citados situam-se no horizonte epistemológico de um problema mais amplo, qual seja, o “Meta-Problema da Consciência”, ou segundo Chalmers (2018), o problema de explicar-se por quê pensamos haver um problema da consciência, isto é, por que pensamos ser consciência difícil de se explicar cientificamente.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(ou mesmo se ter acesso direto). A estes aspectos vários autores chamam de 'qualia': o caráter subjetivo, os aspectos fenomenais da consciência (Mattos, *et al.*, 2019; Almeida, 2014). No que se refere ao campo mais naturalista, temos a Consciência Psicológica, onde a neurociência atua buscando explicar os estados mentais como relevantes para o comportamento, ou seja, estados que devem exercer função causal e/ou explicativa na produção de determinado comportamento e processos cognitivos (Almeida, 2014; Magalhães, Nascimento & Roazzi, 2019). Chalmers (1996) distingue a consciência nestes dois conceitos-aspectos (fenomenal e psicológica) justamente por entender que elas se relacionam: um estímulo pode ter reverberações comportamentais e subjetivamente, na experiência.

Diante disso, apresenta-se o problema fácil da consciência, o que refere-se aos aspectos psicológicos, que está relacionado aos estados cognitivo-intencionais, a funcionalidade de um sistema que gera sensações ou comportamentos a partir de um estímulo. O problema neste campo visa em como se produzem as relações causais no sistema cognitivo observando a relação entre o estímulo e a resposta, como por exemplo a aprendizagem, que é basicamente uma função causal quando um sistema físico complexo produz um comportamento devido a um estímulo externo e respondendo quando é exposto ao mesmo estímulo, assim, acarreta a estados internos gerados pelas informações percebidas durante este processo, armazenando-as e sendo expostas pela linguagem (Almeida, 2014; Magalhães *et al.*, 2019). Isto é, o conceito psicológico de mente/consciência aponta e indexa teoricamente “propriedades funcionais da experiência consciente, consubstanciadas junto a processos responsáveis pela estruturação e funcionalidade da cognição em relação à causação do comportamento” (Magalhães *et al.*, 2019, p. 63).



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em contrapartida, o problema que denomina-se difícil da consciência vem buscar um protagonismo das experiências qualitativas, os *qualia*, e para desenvolvê-lo Chalmers (1996) vai de encontro com a perspectivas funcionalista e em primeira instância, no trabalho lógico-hipotético, sugere a existência de um ser igual em tudo ao ser humano em um mundo idêntico ao atual, porém sem consciência, sem pensamento, sem os *qualia*, ou seja, um zumbi (Mattos, *et al.*, 2019; Almeida, 2014). Isto mostra que uma teoria que busca reduzir a consciência à performatividade de funções de processos cognitivos deixaria os fenômenos da consciência de lado, assim, não seria possível abarcar a totalidade do ser humano. Uma grande questão dentro desta problemática tão complexa é o problema das outras mentes; mesmo que pessoas estejam no mesmo ambiente, e tenham os mesmos aparelhos funcionais, todavia, a fenomenalidade inerente ao sistema da consciência, seu “caráter subjetivo e inescrutável das experiências conscientes impossibilita o conhecimento efetivo daquilo que é experimentado pelo outro indivíduo em questão” (Almeida, 2014, p. 276).

Em relação a meios de acesso a essas experiências qualitativas, que não são quantificáveis ou observáveis por metodologias objetivistas como as quantitativas, encontram-se certos impasses. Para se chegar aos *qualia* se faz necessário metodologias em primeira pessoa, de base introspeccionista, de autorrelato (Nascimento, 2008), no entanto, este método contém problemas teórico-metodológicos sérios (Magalhães *et al.*, 2019), localizados desde os primórdios da pesquisa da consciência (Hurlburt & Schwitzgebel, 2007; Hurlburt & Heavey, 2001). A gênese da Psicologia como ciência, em meados do final do século XIX, se deu pelo Método Introspeccionista com Wundt e Titchener, por exemplo, onde os autorrelatos eram a base para uma compreensão da funcionalidade e estrutura da consciência (Schultz & Schultz, 2017), buscando conceituar, ou mapear, fenômenos correlacionados, para chegar-se aos ‘objetos da



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

consciência' (*qualia*) o método apropriado seria, de fato, a introspecção e autorrelato. Após o advento da visão comportamentalista em psicologia, por extenso período foi perdida esta noção de uma busca pela consciência por meio de autorrelatos devido a sua não sustentação científica, contudo, nas últimas cinco décadas voltou à luz da Psicologia estudos por meio da introspecção da consciência fenomenal (Magalhães *et al.*, 2019). No que diz respeito à esta metodologia, referente ao estudo da consciência, surgiram dois enfoques metodológicos: o em primeira pessoa que busca, fenomenologicamente de maneira empírica, aquilo que é inerente à existência, aquilo que institui uma singularidade ontológica (Velmans, 2000), a saber, nos dados qualitativos da experiência; e os clássicos e bem conhecidos na psicologia dados em terceira pessoa, parte de métodos mais diretivos e objetivos como medidas comportamentais, fisiológicas e cerebrais (Magalhães *et al.*, 2019).

Contudo, seguir com este método em primeira pessoa pode acarretar vários problemas, como o participante ter uma acuidade cognitiva para diferenciar capacidades de autopercepção, como também pensamentos que aparentemente apresentam conteúdos fenomenais não estão de acordo com o que realmente emergiu durante a experiência consciente do sujeito (Magalhães *et al.*, 2019), somado, também, ao problema da linguagem (vide Hurlburt & Schwitzgebel, 2007). É válido, então, questionar: como a consciência pode ser objeto da Psicologia se não se pode confiar na Introspecção e não se tem métodos seguros e objetivos para a estudar? De início pode-se perceber a importância metodológica na introspecção: ela proporciona acesso à informação sobre a consciência que outros métodos não conseguem (Velmans, 2000; Nascimento, 2008; Magalhães *et al.*, 2019). Ademais, ainda hoje se buscam métodos mais elaborados, partindo da introspecção, para estudar os *qualia* como, por exemplo, o desenvolvimento pelo



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pesquisador brasileiro Alexsandro Medeiros do Nascimento, que tomando procedimentos introspectivos em perspectiva fenomenal da mente e consciência (ver Nascimento 2008; Nascimento et al., 2019) como ponto de partida, desenvolveu a Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes - EFEA (Nascimento, 2008; 2021), e um programa de pesquisa edificado em torno desta abordagem metodológica para investigação da autoconsciência fenomenal (Nascimento, Paula, & Roazzi, 2020). Este instrumento em primeira pessoa busca uma metodologia de Entrevista Estruturada e Programada onde perguntas são comparadas e as verificações e informações podem ser quantificadas e analisadas com apoio de estatísticas multivariadas, para incremento de ambos, a vasculha fenomenal, e a validade interna e externa dos estudos (Nascimento, 2008); tal roteiro fenomenal busca investigar fenômenos inerentes à autoconsciência e mediações cognitivas, como imagens mentais e fala interna, cruzando também com estados incomuns de consciência e vigília (Nascimento, Paula, & Roazzi, 2020).

Visto que o estudo sobre a Consciência e suas possíveis vertentes tem seus problemas teóricos e metodológicos, a necessidade de um estudo sobre seus aspectos ainda é bastante relevante e de importância para a Psicologia como um todo. Estudos como o sonho, autoconsciência e estados alterados de consciência em diversos contextos são exemplos do vasto campo a ser explorado neste construto controverso e de difícil manejo científico que é Consciência.

## **2. Modelo dos Parâmetros e Valores (MPV) de Consciência de Benny Shanon**

*Benny Shanon e as Ciências Cognitivas*

Benny Shanon é professor emérito de psicologia da *Hebrew University of Jerusalem*, localizada em Israel, e Ph.D pela *Stanford*



## Revista **AMAZônica**, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

*University*. Em sua carreira acadêmica, tem se dedicado aos estudos e pesquisas da fenomenologia da consciência humana e a filosofia da psicologia, em que tem realizado grandes contribuições que podem ser encontradas em suas principais obras: *The Representational and the Presentational* (Shanon, 1993) e *The Antipodes of the Mind* (Shanon, 2002). Entre suas reflexões, Shanon tem sido responsável por afirmações consideradas polêmicas, como o uso de enteógenos por personagens bíblicos do Antigo Testamento, como uma hipótese para as manifestações de consciência alterada descritas no livro sagrado (Shanon, 2008).

Essa contribuição supracitada, é a qual esse trabalho se propõe a apresentar, tratando-se especificamente do estudo psicológico cognitivo de Shanon acerca da fenomenologia dos estados incomuns da consciência induzidos pela bebida psicotrópica amazônica, a ayahuasca. Foi a partir do primeiro contato que obteve com a poção, como relata Shanon (2002) no prólogo de sua obra, ainda apenas em um relato informal com uma guia turística no oriente do Equador, que o autor ficou bastante interessado pelas potencialidades que as componentes botânicas da poção ayahuasca podem produzir na mente. No entanto, tal interesse investigativo chegou somente a se evidenciar de forma efetiva anos depois, após uma visita à região Norte do Brasil, a uma colônia de Santo Daime, grupo religioso que faz uso do psicoativo.

É importante frisar que o consumo da poção advinda das duas ervas, a *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*, produz visões e alucinações poderosas, além de efeitos cognitivos não perceptíveis como *insights* psicológicos pessoais, sensação de obtenção de ideias, conhecimentos e verdades antes nunca reveladas, como também mudanças de percepção de realidade (Shanon, 2003a). A partir dessas consequências de utilização da poção, Shanon chegou à conclusão de que as áreas das quais se debruçam acerca da ayahuasca, sendo os



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estudos das ciências naturais, como a botânica, e sociais, especificamente a antropologia, não chegam ao cerne real do assunto. Segundo o autor, as experiências causadas pelas ervas, como ponto principal de estudo, não se tratam de questões voltadas ao cérebro ou à cultura, tratam-se de questões subjetivas dos indivíduos, de questões da mente humana (Shanon, 2003a; Shanon, 2003b; Shanon, 2010).

A investigação acadêmica da ayahuasca por uma perspectiva da psicologia cognitiva desencadeou a partir do consumo do próprio autor, que descreveu em seu diário as experiências obtidas nas sessões em que participou, as utilizando como fontes empíricas, totalizando, até o ano de 2003, mais de 140 sessões de uso do vegetal enteógeno. Como também, realizou entrevistas com outras pessoas, sendo pajés, indígenas leigos, membros de seitas sincréticas, bebedores independentes e outros indivíduos, europeus e norte-americanos, sem experiências anteriores, que utilizaram o enteógeno. As entrevistas foram realizadas pessoalmente pelo autor, de forma individual, totalizando 178 participantes (Shanon, 2003a; 2003b). Todos esses dados foram agrupados formando um extenso corpus, que possibilitou um estudo fenomenológico sistemático mediante uma investigação cognitiva-psicológica fundamentada nas teorias contemporâneas da mente e da consciência. Tal esforço robusto e metódico de sistematização empírica resultou na produção de uma nova teoria da consciência humana, que busca explicar tanto os estados mentais comuns quanto os estados mentais incomuns por meio de uma estrutura conceitual integrada e unificada. Diferentemente de algumas outras teorias clássicas da consciência, que a incorpora em um conjunto de características, Shanon tem por objetivo definir parâmetros pertinentes e levantar possíveis valores que eles possam apresentar (Shanon, 2003a; Shanon, 2010). A rede teórica conformadora do modelo será



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

apresentada em detalhes na seção a seguir, com a conceituação dos principais primitivos da teoria.

### *Contexto de emergência e Estrutura teórica do MPV: os primitivos da teoria - “consciência”, “parâmetros”, “valores”*

Com base na vivência pessoal e na coleta de dados, Shanon identificou que o estado mental especial induzido pela ayahuasca gera vários padrões incomuns de consciência. A partir da pesquisa realizada, o autor, por meio dos dados empíricos, formalizou uma série de parâmetros estruturais que definiam esses padrões não ordinários presentes nas experiências subjetivas dos sujeitos, totalizando 13 parâmetros, dividido em aspectos (i) do eu, (ii) da experiência subjetiva, (iii) da relação com o mundo e (iv) aspectos gerais da experiência (Shanon, 2003a). Mas, antes de entender a conceituação e classificação do modelo, é preciso entender a percepção do autor acerca do ponto de partida dos estudos: a própria noção de consciência.

Segundo Shanon (2003a), a consciência é um sistema da cognição, com diversos parâmetros e diferentes valores, o qual circunscreve a interioridade reflexiva da subjetividade humana. Com base nela, pode-se entender que a realidade não é formada apenas de matéria concreta, mas também de componentes imateriais. Sendo assim, com o auxílio da consciência, a humanidade consegue ter o senso de identidade, de intencionalidade, de percepção do “eu” e do mundo, trazendo ao homem, como um agente cognitivo, a autoconsciência acerca da sua atividade e dos produtos cognitivos e comportamentais que gera. Quando há alterações nesses parâmetros e valores, que não são os únicos, a consciência humana pode apresentar distintos estados (Shanon, 2002; Shanon, 2003a). De acordo com William James, teórico e psicólogo americano representante do pensamento funcionalista e pragmatista em psicologia citado em Shanon



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(2003a), existem potenciais formas de consciência além da racional, encontrada no estado humano de vigília, é necessário apenas aplicar o estímulo correto para que venha à tona, e a poção da ayahuasca é um impulso para isso.

Como já mencionado, a consciência é formada por um conjunto de parâmetros, e são esses parâmetros que definem e determinam as experiências subjetivas e particulares dos sujeitos, no âmbito físico e mental. Caso ocorra a mudança nos valores assumidos desses parâmetros, conseqüentemente a fenomenologia da experiência sofrerá alterações e o mundo percebido será outro (Shanon, 2002). A forma como esse mundo é percebido, dependerá dos valores que esses parâmetros assumirem, eles geralmente se encontram em constante mudança e essa variação advém do contexto e do tempo em que estão inseridos. A título de exemplo, percebe-se que a assimilação de mundo durante o sonho é diferente de alguém em estado de vigília, da mesma forma que um homem revigorado e alerta tem uma percepção de mundo diferente daquele que se encontra fadigado, e todos esses exemplos não se assemelham com aqueles valores assumidos pelos parâmetros em estados alterados de consciência (Shanon, 2003a).

Vale frisar que, como menciona Shanon (2003a), somente quando os estados da consciência realmente mudam, é que através das alterações evidenciadas nos parâmetros e valores da experiência, a própria existência desses padrões organizativos da estrutura da experiência se tornam manifestos à teorização. Dessa forma, o estado mental especial induzido pela ayahuasca traz à tona esses padrões incomuns que definem a consciência humana. Abaixo, os parâmetros estruturais e semântico serão apresentados:

a) *Agência*: É um parâmetro considerado como uma característica primária da consciência humana, pois, se enlaça à produção do material mental do indivíduo, suas *mentatio*, ou pensamentos. Na alteração de



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

consciência, a ayahuasca faz com que haja uma experiência de pensamentos que não são sentidos como sendo do próprio sujeito, podendo ser dividida em dois fenômenos. O primeiro é caracterizado como aquele pensamento que vem à mente, mas não parece ser gerado pela própria pessoa. Esse processo de “recepção de pensamentos” é recorrente nos rituais de bebidas da poção, definido pelos conteúdos das visões que os participantes costumam receber, que supera, muitas vezes, pensamentos ou percepções da vida ordinária. Já o segundo fenômeno é descrito como a perda do controle dos próprios pensamentos, como se outra pessoa estivesse os controlando. Da mesma forma pode ocorrer o inverso, o indivíduo sentir que controla o pensamento dos demais. Relatos como telepatia ou previsões também foram apurados e vivenciados por Shanon, mas o próprio autor relata a dificuldade de validar tais informações.

b) *Identidade Pessoal*: Cada indivíduo tem um senso de identidade pessoal, o self. A atuação da ayahuasca pode modificar radicalmente essa identidade, gerando experiências de transformações ou metamorfoses. A base de dados de Shanon retrata, de modo mais recorrente, transformações em outras pessoas ou em animais, este último mais especificamente foram felinos e pássaros. Contudo, também foram encontradas transformações em objetos inanimados, como exemplos de pessoas que se sentiram como um grão de areia ou uma gota d'água em uma fonte. Ocorreu também a vivência de dissolução, aquela em que a pessoa perde sua identidade particular e se sente unido ao universo ou o campo do Ser. Algumas metamorfoses mais simples se baseiam apenas em partes do corpo alterado, como também em aspectos de ação, como ter atributos e comportamentos de determinado animal.

c) *Unidade*: A unidade é uma característica presente na identidade pessoal de cada indivíduo, os materiais mentais existentes são



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

unicamente dele, se apresentando coesos e interligados. Quando essa unidade é quebrada, ou seja, a mente se dissocia e fragmenta, pode exibir outras faces e personalidades podem emergir; na cultura vigente isso é considerado um aspecto patológico. No entanto, com a ayahuasca, essa característica se apresenta, e a personalidade do sujeito pode ser dividida, podendo ter duas ou mais, ou até mesmo formar uma nova. Mediante a esse aspecto, o sujeito induzido pode se sentir em outros lugares ao mesmo tempo, assumindo a identidade de outra pessoa ou de outra criatura.

d) *Individuação*: A individuação marca a distinção da identidade frente às demais pessoas e criaturas, é o que torna o homem independente e autônomo. Mas, com a interferência do psicoativo, essa diferenciação se dissipa, a identidade do sujeito não será representada de forma individual, mas agora como parte de um grupo maior. A pessoa se sente uma com os demais ou até mesmo com o cosmo. A consciência se torna do todo. Em uma das cerimônias de ayahuasca, Shanon realizou a gravação de um canto comunitário realizado pelos participantes, o qual especialistas analisaram e se admiraram com o grau perfeito de sincronia entre as pessoas que cantavam.

e) *Fronteiras do self e diferenciação dos estados*: A formação do “Eu” se concebe a partir de um contraste do que seria ou não seria o indivíduo, das coisas que o constitui e das que estão fora dele. Ou seja, há uma fronteira entre o mundo interno e o mundo externo. Sob domínio da ayahuasca, esse controle de diferenciação pode ser perdido e as pessoas podem se sentirem misturadas com outras, ou unificadas ao mundo, não havendo uma distinção precisa do que seria o mundo mental interno e o mundo externo. Semelhantemente, a poção pode influenciar na diferenciação de estados, ou seja, não existindo uma clareza acerca da produção de pensamentos, percepção ou de lembranças, a ponto das pessoas se questionarem se as vivências foram reais ou não.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

f) *Calibração*: O parâmetro da calibração advém das percepções que os sujeitos têm do mundo. Logo, atributos são concebidos acerca de velocidade, peso, medida, tamanhos, entre outros padrões de mensuração. Mas, com a ayahuasca, tais padrões podem ser alterados, a ponto de se sentir o corpo maior ou menor, mais leve ou mais pesado, se movendo de forma mais rápida ou muito lenta, entre outros.

g) *O locus da consciência*: Normalmente, a consciência humana é localizada na experiência dentro do próprio corpo, alguns alegam ser na cabeça, mediante as instalações cerebrais, outros no coração e até mesmo no estômago. No entanto, com a ayahuasca, há relatos de experiências de dissociação da consciência de sua base corpórea, ou seja, as pessoas costumam se observar fora do corpo, em alguma posição do espaço tridimensional circundante, notadamente em posição mais elevada que a ocupada pelo self físico (corpo).

h) *Tempo*: O ser humano também tem um senso normal de temporalidade, a qual sempre está fluindo, de forma calibrada e ordenada, e tem uma direcionalidade, ou seja, sempre está avançando, além de poder ser medida, marcando o antes e depois, o passado e futuro, e o quando. No entanto, sob efeito da ayahuasca essa mensuração pode ser quebrada, ou profundamente modificada. Logo, a percepção que o indivíduo tem é que as situações podem estar mais próximas ou mais distantes do que realmente estão, os acontecimentos passados ou futuros podem ser vistos como se estivessem ocorrendo no presente, ou advir a experiência de se estar fora do domínio do tempo, sendo ele não mais pertinente, como uma perspectiva de eternidade. Podendo ser dividida e apresentada em dois aspectos, por conseguinte, o da (1) Temporalidade modificada ou alterada, em que as especificações são diferentes da temporalidade comum, ou, a (2) Não-temporalidade ou atemporalidade, experienciando-se como se o self estivesse fora do tempo.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

i) *Conexão com o mundo*: A consciência de modo geral é percebida como um artifício do mundo interno e subjetivo das pessoas. Contudo, uma propriedade essencial dela, não tão percebida, é sua interação com o mundo externo. É por meio da consciência que se conhece o mundo e o percebe. E com a ayahuasca, essa percepção é potencializada. Há uma conexão com o mundo mais aprimorada, sendo percebida em relação à natureza no geral ou com itens específicos, como também a conexão com outros seres humanos. Com o aumento da conectividade ao mundo durante a inebriação com ayahuasca, a nova realidade experienciada parecer ganhar foros de a realidade real, sendo o retorno à consciência comum vivenciado como um apagamento ou esmaecimento da realidade, sentida agora como uma sombra, uma cópia pálida e imperfeita.

j) *Noesis*: As experiências da ayahuasca trazem consigo conhecimentos noéticos poderosos que se tratam de sentimentos fortes acerca da veracidade de algo ou alguma coisa, não advindos por uma reflexão ou análise minuciosa. Somente o contato direto com um objeto ou situação, conforma o conhecimento adquirido pelo sujeito, diretamente, tendo a marca da apoditicidade e indubitabilidade. Nos relatos, os participantes apenas diziam ter sentido e experienciado aquilo quando questionados acerca da veracidade. Esse conhecimento se trata de um domínio interno e de natureza introspectiva, não permitindo outro tipo de prova externa.

k) *Atribuição da realidade*: Ao perceberem o mundo, os indivíduos também atribuem realidade a ele. O objeto observado não é apenas um simples objeto, ele existe e está no real. Por ser uma característica tão fundamental para perceber a existência, estando praticamente o tempo todo ativada, por vezes o ser humano a ignora. Ela pode estar mais aguçada em momentos como na escuridão, que é necessário um maior esforço para identificar o que é real ou não no seu campo de percepção.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Na experiência da ayahuasca, o indivíduo pode tanto perder ou diminuir esse senso de realidade quanto intensificar. Sobre esse último aspecto, Shanon relata que algo recorrente são as pessoas perceberem as coisas mais reais do que reais, como se o mundo real fosse uma ilusão frente ao mundo experienciado pela poção.

l) *Autoconsciência*: É certo que, além do ser humano ser consciente sobre o mundo, ele é consciente sobre si mesmo e sua individualidade. Quando se está sob domínio dos poderosos efeitos psicoativos da ayahuasca a consciência em si aparenta ficar preservada, mesmo com as mudanças e estados radicais, o indivíduo se percebe. Assim, servindo como uma bússola para garantir o bom senso e acompanhar o que está acontecendo para tomar conhecimento do estado especial.

m) *Parâmetros semânticos*: Esse parâmetro não se trata de um parâmetro estrutural, mas uma forma de medir a qualidade da experiência consciente, pois, esse parâmetro nem sempre se torna tão aparente quanto os demais. Ele pode ser observado por meio da (1) atribuição de significado, (2) sensibilidade estética, e (3) senso de santidade. O fator (1) pode ser ligado ao parâmetro de atribuição de realidade, tratando-se da forma como observa-se e interpreta-se as coisas. Em muitos relatos de ayahuasca o mundo é observado como uma obra de arte, sendo considerado mais bonito e chamativo esteticamente que o comum, contemplando o fator (2). E por último, o fator (3) trata-se de observar o mundo como uma criação divina e sentir-se perto desse ser e até mesmo se unir a ele.

Os 13 parâmetros supracitadamente expostos conformam a tessitura da experiência humana geral, neste modelo teórico. O conjunto da tipologia dos Parâmetros e Valores de Consciência propostos por Shanon pode ser apreciado na Tabela 1, ilustrados com extratos de



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

entrevistas realizadas pelo próprio autor, conforme a literatura consultada para esta produção.

Tabela 01. Conceituação e exemplificação dos Parâmetros e Valores de Consciência de Shanon a partir de suas produções

Parâmetros	Definição	Exemplos de Valores Assumidos
<i>Agência</i>	<p>Enlaça os conteúdos mentais ao próprio self, são sentidos como pertencentes a ele. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>(1) Pensamento vem à mente, mas não é sentido como tendo sido gerado pela própria pessoa.</p> <p>(2) Perda do controle dos próprios pensamentos, como se outra pessoa os estivesse controlando.</p>	<p>(1) “A expressão 'atrás do Véu' (tradicionalmente empregado no judaísmo para caracterizar encontros indiretos com o Divino) veio à minha mente e me envolvi em uma comunicação silenciosa com qualquer poder que estivesse lá”</p> <p>(2) “eu me vi dizendo coisas sobre [outra pessoa presente], que eu não sabia, mas que, quando eu as disse, acabou sendo verdade”</p>
<i>Identidade Pessoal</i>	<p>Self manifesta um senso de identidade pessoal, de uma singularidade humana identificável. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>(1) A identidade pode ser modificada por experiências de transformações, ou</p> <p>(2) metamorfoses.</p>	<p>(1) “me disse que o feito mais notável em sua experiência com a ayahuasca foi se transformar em um grão de areia”.</p> <p>(2) “relatou ter se sentido como uma gota d'água em uma fonte”</p>
<i>Unidade</i>	<p>Vida mental coalesce em um todo unificado, em que os pensamentos e demais aspectos da mentação cognitiva exibem forte interconexão. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>A mente/personalidade do sujeito pode ser dividida, podendo ter duas ou mais, ou até mesmo formar uma nova em outro lugar ao mesmo tempo.</p>	<p>“Eu observo meu outro eu, com segurança agora. Mas então esse segundo eu, esse observador objetivo e desapegado, sucumbe também, e tenho que me dissociar em um terceiro e depois em um quarto quando a relação entre mim mesmo se rompe...”</p>
<i>Indivuação</i>	<p>Marca o aspecto de distintividade do self. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>O sujeito se sente um com os demais ou até</p>	<p>“me encontrei no meio de um formigueiro. Ocorreu-me que a consciência era propriedade da colônia, não das formigas individualmente”.</p>



mesmo com o cosmo.

<i>Fronteiras do self e diferenciação dos estados</i>	<p>Senso de delimitação self-mundo, self-outros selves; também entre distintos estados mentais, como entre lembrar e perceber. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>(1) As pessoas podem se sentirem misturadas com outras/mundo, não havendo distinção entre o mundo mental interno e o mundo externo.</p> <p>(2) Na diferenciação de estados, não existe uma clareza acerca da delimitação entre pensamentos, percepções e lembranças.</p>	<p>(1) “se sentiram um com os outros participantes da sessão, com as plantas que estavam olhando ou com o universo como um todo”.</p> <p>(2) “me peguei refletindo sobre os acontecimentos do meu dia, imaginando se eram reais ou não”.</p>
<i>Calibração</i>	<p>Atributos pessoais (peso, tamanho, etc.) são manejados informados por padrões, o que pressupõe calibração. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>Sentir o corpo maior ou menor, mais leve ou mais pesado, se movendo de forma mais rápida ou muito lenta, entre outros.</p>	<p>“se sentiram tão altos quanto as árvores da floresta amazônica”.</p> <p>“sentiu que toda a coerência de seu corpo havia sido perdida”</p>
<i>O locus da consciência</i>	<p>Senso de habitação do corpo pela mente ou consciência, o atrelamento e situar-se desta no corpo. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>Dissociação da consciência de sua base corpórea, o sujeito se observa fora do corpo, ou em localizações inusuais dentro deste.</p>	<p>“relatado por vários de meus informantes é o da experiência fora do corpo, na qual o eu se dissocia do corpo. Pode-se até mesmo observar o próprio corpo de fora”</p>
<i>Tempo</i>	<p>Senso de imersão do material mental em temporalidade em termos de fluxo, taxa de passagem, ordem, direcionalidade, métrica, e quadro de referência. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>(1) Temporalidade modificada, em que as especificações são diferentes da temporalidade comum ou a (2) Não-temporalidade, experienciando-se o self como se estivesse fora do tempo.</p>	<p>“‘Parece haver bastante’, foi tudo o que respondi quando o investigador me pediu para dizer o que senti sobre o tempo [...] olhei para o meu relógio; mas meu relógio estava parado, de duração indefinida ou, alternativamente, de um presente perpétuo...”</p>
<i>Conexão com o mundo</i>	<p>Aspecto intrínseco à consciência humana, sua intencionalidade ou o apontar para fora de si mesma, o que permite o conhecimento do mundo e seus objetos. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>Conexão com o mundo mais aprimorada e intensificada, sendo percebida em relação à</p>	<p>“Eu estava olhando para as folhas das plantas observando como elas eram direcionadas para os raios do sol. Eu senti que estava realmente vendo o</p>



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

	natureza no geral ou com itens específicos.	sustento nutritivo da luz solar”
<i>Noesis</i>	<p>Sentimentos fortes acerca da veracidade de algo ou alguma coisa, não advindos de uma reflexão ou análise minuciosa. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>Vivência marcada por firme convicção de acesso privilegiado e direto a conhecimento verídico e indubitável, ou por contato direto ou por identificação com o objeto a ser/sendo conhecido.</p>	<p>"Eu experimentei isso como evidente. É isso."</p> <p>"Eu apenas senti isso"</p>
<i>Atribuição de realidade</i>	<p>Percepção envolve distinguir características dos objetos, mas sobretudo em atribuir realidade aos mesmos. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>O senso de realidade pode diminuir ou aumentar consideravelmente, ao ponto das pessoas perceberem o que estão presenciando como uma realidade última, enquanto o mundo é uma ilusão.</p>	<p>“as coisas são percebidas como sendo ‘mais reais do que reais’”.</p>
<i>Autoconsciência</i>	<p>Como centro da consciência, o self em sua reflexividade tem a capacidade de conhecer a si mesmo, e ao mundo. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>Mesmo em mudanças e estados radicais na experiência consciente, o indivíduo se percebe, mantendo a consciência do self preservada, mesmo em nível mínimo.</p>	<p>“Eu observo meu outro eu, com segurança agora”</p>
<i>Parâmetros semânticos</i>	<p>Grupo de parâmetros que se referem à qualidade da experiência consciente, logo, aos seus aspectos semânticos, em termos de atribuição de significação, sensibilidade estética e senso de santidade. Quando em valores alterados, surgem fenômenos como:</p> <p>(1) Processo de significação se otimiza na experiência, com advento de significado especial e não-literal.</p> <p>(2) O mundo é percebido como uma obra de arte, sendo considerado mais bonito e deslumbrante esteticamente.</p> <p>(3) Observar o mundo como uma criação divina e sentir-se perto desse ser superior e até mesmo se unir a ele.</p>	<p>(1) “Quando o sol nasce, você não vê um disco redondo de fogo, algo como um guiné? Oh, não, não, eu vejo uma companhia inumerável da hoste celestial clamando: 'Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso.'”</p> <p>(2) “eu olhei nos céus lá em cima e os céus se separaram. Veio um raio de luz e atingiu meu coração. Com isso fui curado.”</p> <p>(3) “Eu estava sentado em frente a uma parede branca na qual uma estrela dourada de Davi (o selo de Salomão) estava inscrito [...] A figura em forma de estrela estava brilhando e eu senti uma presença muito forte [...] me</p>



envolvi em uma comunicação silenciosa com qualquer poder que estivesse lá.”

**Nota:** Tabela construída a partir de uma série de relatos de pesquisa de Shanon: Shanon, 2002; 2003a; Shanon, 2010.

### *Pesquisas Empíricas com o MPV*

Visando um aprofundamento sobre a temática analisada, buscamos outros teóricos e perspectivas a respeito do modelo Shanon. Desta forma, a partir de busca de literatura sobre o MPV, localizaram-se 3 estudos empíricos publicados tendo este modelo por base norteadora da investigação, para aprofundar essa reflexão à luz de aspectos de processos reais de pesquisa, a saber, dois textos de Nascimento *et al.* (vide Nascimento *et al.*, 2021; 2021), e um do próprio Shanon (vide Shanon, 2003), que serão expostos nesta seção. Vale salientar que pesquisas empíricas utilizando o modelo de Shanon (MPV) são escassas no meio acadêmico, o que será debatido no próximo tópico deste artigo.

Começaremos as nossas análises a partir do texto, **Os conteúdos das visões da Ayahuasca** do próprio Shanon (2003). Sendo assim, o autor visou trazer uma sistematização cognitivo-psicológica das visões encontradas pelos bebedores da Ayahuasca, situando que podemos encontrar essa perspectiva para além da visão antropológica e botânica a respeito dos fenômenos analisados. A meta principal do autor é encontrar e ordenar os fenômenos provocados pelos estados não ordinários da consciência.

Shanon buscou analisar o conteúdo visual da Ayahuasca, situando-o como o mais comum dentro da experiência com o enteógeno, o que veremos também dentro dos textos de Nascimento *et al.* supracitados. Desta maneira, Shanon diferencia os conceitos de visualizações e das visões da seguinte forma: “Emprego o primeiro para designar todo efeito visual provocado pela ayahuasca, ao passo que o



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

segundo denota apenas as visualizações que apresentam certo grau de extensão temporal e conteúdo semântico” (2003, p.111).

Ao analisar os conteúdos empíricos dessas experiências Shanon utiliza tal diferenciação para situar como os diferentes valores assumidos pelos parâmetros podem trazer uma perspectiva similar ou completamente diferente dentro do relato observado. Para sua pesquisa ele utilizou “a comparação de dados fornecidos por muitos grupos de informantes, com diversas histórias pessoais e ambientes socioculturais variados; os informantes também diferem quanto ao nível de experiência com a infusão” (Shanon, 2003, p. 112).

Sendo os dados recolhidos em primeira mão, ele situa a pesquisa como pioneira no campo, uma vez que, segundo Shanon, as outras negligenciam os aspectos informacionais dos conteúdos que são expostos. Para análise dos dados foram formados doze (12) conjuntos condizentes com as visões da Ayahuasca e dados de sonhos seus, de Freud e dos escritos elaborados por Freud que serão explanados a seguir.

O Corpus central, com as experiências do próprio autor, é demarcado por 140 sessões em diferentes contextos e grupos. A segunda forma de coleta foram as pesquisas estruturadas e não estruturadas, aplicadas pelo próprio autor com os bebedores de ayahuasca, depois ou durante o uso do enteógeno, ao todo foram aplicadas 178 entrevistas que, segundo ele, possuíam uma margem de 2500 sessões de Ayahuasca. Shanon explica a escolha através da seguinte pontuação:

Assim, os questionários estruturados destacam os tipos de conteúdos que aparecem nas visões da ayahuasca em geral, ao passo que, por contraste, os dados de sessões individuais refletem a efetiva distribuição desses conteúdos. Considerando-se essa diferença básica, de um ponto de vista estritamente técnico, os



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

dados coletados por meio de questionários estruturados não são diretamente comparáveis aos extraídos dos relatos mais completos das sessões [...], nem aos coletados nas entrevistas não estruturadas (Shanon, 2003, p. 118).

A terceira forma de coleta aconteceu dentro da literatura, onde ele encontrou alguns dados que denominou de o *Corpus Polari* (com 41 sessões), bem como as pinturas de Amaringo (45 pinturas), e um terceiro subcorpus construído de pesquisas antropológicas, em que o autor coletou as transcrições literais de relatos fornecidos por indígenas.

Como abordagem analítica geral dos dados, Shanon aborda a categorização, onde ele coloca que:

Um princípio fundamental da psicologia cognitiva é que a categorização é uma projeção humana, e não diz respeito a características intrínsecas do mundo em si. [...] Isso define uma hierarquia lógico-semântica em que as categorias mais gerais estão associadas aos níveis mais altos, ao passo que as categorias mais específicas estão associadas aos níveis mais baixos. Assim, a priori, as categorias relativas aos níveis semânticos mais altos tendem a prevalecer em termos de frequência (2003, p. 119).

Norteador por esta abordagem geral apoiada em categorização cognitiva, Shanon encontrou 213 classificadores, sendo categorizados em 27 agrupamentos semânticos, que são especificados no texto do autor, que formam as categorias básicas da pesquisa, tais categorias foram submetidas a análises comparativas que verificaram a frequência da aparição dessas categorias. Verificou-se que as categorias mais frequentes abrangem: “[...] as de figuras religiosas e de realeza; mamíferos; répteis; objetos de arte e magia, e seres divinos.” (Shanon, 2003, p.23) que foram divididos por Shanon em quatro domínios gerais das visões (Natureza, Cultura, Fantasia e Sobrenatural) que estão



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

presentes na maior parte dos bebedores, mesmo nos que estão experimentando a Ayahuasca pela primeira vez, apontando que há um fator similar dentro do aparelho psíquico que nos leva a ter visões dentro desses três domínios que podem ou não estarem ligadas a situações vividas pelo bebedores. Tal fator é reapresentado nos textos de Nascimento et al. (2020; 2021), como veremos na exposição dessas duas pesquisas a seguir.

O segundo artigo da presente análise intitula-se **Ayahuasca, mandalas e estrutura de visualizações: uma leitura cognitiva estrutural**, de autoria de Nascimento et al. (2020), surge com a perspectiva de descrever a visualização das mandalas durante o uso da Ayahuasca trazendo um olhar fenomenal da estrutura da mente. Os autores estabelecem que: “a questão central neste estudo é a mandala, como um objeto (estrutura) da experiência interna de um sujeito concreto, que atua como um ponto de confluência entre um dinamismo inconsciente e a estrutura fenomenal da consciência.” (2020, p.348).

Os autores abordam a análise do inconsciente individual e coletivo levantado por Jung para analisar os efeitos das mandalas dentro do aparelho psíquico dos indivíduos, uma vez que Jung situa segundo Nascimento et al., que “a mandala é o arquétipo do self, o qual define como um centro de organização de onde vem o crescimento psíquico, como um centro orientador, diferente da personalidade consciente, mas que permite a pessoa tornar-se um ser humano mais completo” (2020, p.352), por fazer parte das imagens do inconsciente coletivo, essa perpassa por todos indivíduos que compõem a nossa sociedade como podemos observar no texto de Shanon (2003).

Sendo assim, seguimos, como no primeiro texto, os aspectos visuais da inebriação causada pelo enteógeno, através da análise temática do estudo de caso de um único sujeito. A participante do estudo analisado estava filiada à Sociedade Espírita Beneficente União do



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vegetal (UDV) com 10 anos de pertença, onde foi aplicada, segundo Nascimento et al., a Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes (EFEA), com foco no relato da última tomada de Hoasca, a coleta de dados foi realizada durante uma única sessão (2 horas e 42 minutos de duração), no apartamento de moradia da entrevistada, a entrevista foi audiogravada e transcrita para ser submetida à análise.

Os autores resumem os principais achados de análise fenomenal:

O encaminhamento da análise fenomenal sobre os dados da entrevista com a Sra. N. com apoio na técnica da Análise Temática permitiu a descrição e formalização de 06 (seis) categorias temáticas (CT) fundamentais, a saber, (CT1) Formas Visuais, (CT2) Fluxo Geracional de Visualizações, (CT3) Colorido e luminescência, (CT4) Fluxo transformacional e Complexidade estrutural das visualizações, (CT5) Cinética das visualizações, e, (CT6) Desconforto subjetivo e Saturação cognitiva do fluxo imagético (...) (2020, p. 356).

Os resultados destacados mostram os aspectos básicos apresentados durante a experiência de inebriação com o enteógeno da participante do caso. No entanto, ao comparar os resultados entre ambos os estudos, vemos o conteúdo visual como aparato central da experiência, partindo de um ponto significativamente simples para experiências mais complexas em nível cognitivo, estando os valores assumidos em relação aos parâmetros alterados como fator condicionante desse modelo, como veremos no próximo estudo de Nascimento et al. (2021).

O último texto de pesquisa analisado, intitulado **Experiências anômalas, parâmetros incomuns e fenomenologia de senso de presença em estados alterados de consciência: estudo de caso nos estados hipnopômnicos da mente**, de autoria de Nascimento et al. (2021), trata-se de relato de pesquisa empírica publicado como capítulo



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de livro, tendo o estudo o foco em “investigar o fenômeno do Senso de Presença, no contexto das experiências anômalas, e o entrelaçamento dessa fenomenologia com aspectos da estrutura cognitiva, conforme o modelo dos Parâmetros e Valores da Consciência” (2021, p.69), o qual já foi explorado neste artigo.

Segundo Nascimento et al.(2021), Shanon pontua a “consciência como um sistema que permite a autonomia individual, mas que também permite ao sujeito alcançar o mundo externo e construir saber a partir dessa experiência”. Desta forma, os parâmetros alterados causam uma disrupção nesse sistema o que influencia diretamente nas experiências anômalas, já que estimulam as diferentes facetas que estes parâmetros podem assumir. Ainda segundo o mesmo texto, o “exame dos estados hipnopômnicos abre uma importante janela para observação destes processos [...]” (op.cit., p.82) que conformam a consciência, já que dá espaço para suas análises.

O fenômeno que os autores se propõem a analisar pode ser conceituado como o estado transitório entre a consciência vigil e o adormecer, estando o indivíduo em estado hipnopômnico (próximo ao despertar) ou hipnagógico (próximo ao adormecer). Segundo Nascimento et al. (2021, p.71), “a hipótese que norteou o estudo asseverou um papel fundamental dos elementos de experiência interna, numa organização complexa na mediação do senso de presença”, onde a variação dos valores nos parâmetros descritos por Shanon mediou a percepção consciente e vivência desse senso de presença.

Podemos conceituar o senso de presença como sendo “a percepção vívida de um ser consciente próximo ao experienciador, na ausência de impressões sensoriais reais” (Nascimento et al., 2021, p.83). Sendo assim, a análise fenomenológica do fenômeno abre margem para a compreensão de significados individuais que são atribuídos tanto na perspectiva corporal quanto cognitiva. O estudo



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

citado visa compreender essa perspectiva individual caracterizada pela escrita a próprio punho do participante da pesquisa.

A escolha do participante foi não aleatória, tendo sido o relato fenomenológico recolhido de modo intencional de um banco de dados com 1200 participantes. O entrevistado é descrito pelos autores:

Murilo (nome fantasia) [...] tem 20 anos de idade, de sexo masculino, estudante de Psicologia em instituição de ensino superior na cidade do Recife (PE), [...] se autodefine religiosamente enquanto Católico Romano, embora frequente com assiduidade os cultos da Igreja Evangélica Presbiteriana Tradicional, mantendo uma frequência relativamente equânime entre as duas tradições religiosas (Nascimento et al., 2021, p.90).

Para a coleta de dados, o participante respondeu a um questionário, com questões abertas e fechadas. A análise dos dados coletados passou pela abordagem fenomenológica padrão, como indicam os autores, e que nesse caminho metodológico formalizaram-se oito categorias temáticas, sendo elas: (CT1) Mediação de Experiência transicional sono-vigília, (CT2) Visões, (CT3) Injunção/Pressão corpórea imobilizante, (CT4) Calibração, (CT5) Voz interpelante, (CT6) Resposta à descrença/ceticismo, (CT7) Temor, e, (CT8) Desvelamento progressivo da experiência (Nascimento et al., 2021, p.92). Nota-se que a análise fenomenológica trouxe à tona um dos parâmetros do MPV, a saber, a Calibração, compondo um traço essencial da experiência sob enfoque no estudo de caso, o que traz evidência singela para se balizar a robustez do modelo teórico de Shanon para além do horizonte dos fenômenos de consciência sob ayahuasca, em outros contextos e situações, sem uso de enteógenos.

A partir dos expostos trazidos no texto, Nascimento et al. (2021) compreendem que os estados alterados da consciência se apresentam



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

mesmo fora do uso da Ayahuasca, mostrando que a consciência apresenta uma conformidade que pode ser analisada com o modelo de Shanon e que abre recurso para novas teorizações a respeito da consciência. Embora a implicação religiosa do paciente traga uma bagagem significativa para a sua experiência, podemos notar características similares às outras experiências já relatadas e compreender as pontuações trazidas por Shanon a respeito dos diferentes valores que os 13 parâmetros podem assumir, uma vez que ao se tratarem de participantes com vivências diferentes os valores assumidos pelos mesmos parâmetros causam experiências similares nos indivíduos e, como Shanon, sinaliza os aspectos visuais são elementos basais dessa experiência, já que caracterizam boa parte dos elementos apresentados nos treze parâmetros ou dentro dos relatos.

Para além do que buscou-se analisar nesta seção dedicada ao exame de relatos de pesquisa empírica fundamentadas no MPV, o pensamento mais especulativo de Shanon (2008) trouxe uma aproximação da perspectiva religiosa e as experiência com o enteógeno, analisando algumas passagens bíblicas e comparando com as suas experiências ou de bebedores que ele entrevistou, entendendo que as visões relatadas na Bíblia dão base para uma análise fenomenológica. Logo, Shanon (2008) conclui, através de outros autores, que as religiões podem ter como pano de fundo o uso de enteógenos, uma vez que essas eram muito valorizadas na antiguidade e os relatos analisados por ele mostram características similares ao uso da Ayahuasca. Desta forma, após apresentar as suas considerações ele ressalta que cabe ao leitor tomar como verídica ou não a sua exposição.

### **3. Discussão Crítica sobre o MPV: Aspectos Epistemológicos, Teóricos, Metodológicos e o *Problema da Base Empírica***



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em “Estados Alterados e o Estudo da Consciência – O Caso da Ayahuasca”, Benny Shanon (2003) afirma que o seu principal objetivo nos estudos da mente é o desenvolvimento da teoria da consciência humana. Para ele, essa teoria deve levar em conta todos os Estados da consciência humana e deve caracterizar os diferentes estados da mente como casos especiais de um Sistema unificado. Em vez de dizer, como fez James (1890/1950) em sua análise clássica da consciência, em que ela é definida por um conjunto de características (por exemplo, agência, unidade e continuidade), Shanon propõe que a consciência pode ser definida por uma série de parâmetros que podem assumir diferentes valores. Em vez de consertar qualquer conjunto particular de valores, a teoria geral da consciência definirá os parâmetros pertinentes, a faixa de valores que podem assumir e a dinâmica que rege as mudanças desses valores em diferentes contextos e no tempo.

Vale lembrar também que Shanon trata a consciência humana de forma irreduzível, não a tratando como um mecanismo simples, algo que explique um fenômeno maior, mas sim algo a ser explicado<sup>3</sup>. Para ele, a consciência deve ser estudada como um todo a partir dela mesma, sendo uma dimensão da realidade. Este modo de tratar dessa parte dos estudos da mente ajuda para que a psicologia da consciência tome forma, sendo Shannon um dos maiores contribuintes da área. Esta recusa em fazer a redução descendente, de explicar consciência por meio de mecanismos de nível inferior (correlatos neurais, ou mesmo bioquímicos), reflete posições epistemológicas no que concerne ao próprio processo teórico (fazedor de teorias) do autor.

O aporte teórico de Moser (2017) sobre a relação entre lógica e filosofia da ciência vem em auxílio para escrutinizar esses aspectos de princípio do pensamento shanoniano, o modelo da explicação dedutivo

---

<sup>3</sup> Isto é, consciência tem estatuto epistemológico de *explanandum*, não de *explanans*, ela demanda uma explicação científica de suas funções e aspectos, em especial, sua dimensão fenomenal, pela ciência cognitiva contemporânea (ver Nascimento, 2021; 2008).



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

nomológico exposto por Moser (op.cit.) estrutura um conjunto de proposições que constituem o *Explanans* no qual figuram (a) as condições iniciais em que o fenômeno que se quer explicar (o Explanandum) é produzido; e, (b) as leis de caráter universal estimadas explicar o fenômeno (o Explanans), e através deste último, por meio de regras lógicas deduz-se o Explanandum. Nessa linha-mestra de raciocínio epistemológico, autores do campo cognitivo como Nascimento (2021) e Dresch (2017) argumentam que a natureza da consciência (explanandum) seja logicamente derivada das proposições teóricas que informam a explicação do fenômeno (o explanans), isto é, os aspectos constitutivos de consciência devem concretizar as hipóteses teóricas postuladas nos modelos em voga hodiernamente no campo.

Em seus estudos sobre consciência, Shanon se afasta dos métodos convencionais de gerar conhecimento e de fazer pesquisa. Sua epistemologia vem de sua relação primária e pessoal com a ayahuasca, que é mais do que apenas uma parte de sua pesquisa, pois ele faz o uso da bebida enteógena para poder imergir mais dentro de estados alterados de consciência e poder observar de “dentro” os parâmetros e valores de sua teoria, sendo ele o primeiro a investigar sistematicamente os efeitos desta bebida a partir de uma perspectiva psicológica cognitiva (Wasiwaska, 2021). Assim, ***The Antipodes of the Mind***, é o livro seminal de Shanon em que edificado numa epistemologia pessoal engajada, em 1ª pessoa e em primeira mão, baseado tanto nessas extensas experiências de primeira mão com a ayahuasca, quanto em entrevistas com um grande número de indivíduos de diferentes localidades e contextos culturais, o autor logrou construir uma explicação simples (não simplista!) e elegante da experiência humana, nucleada à questão de estrutura e fenomenalidade do sistema cognitivo da consciência.



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Shanon (1993) apontou na revista da Universidade de Cambridge um dos problemas para os pesquisadores em psicologia sobre consciência: se estados mentais de inconsciência não existem, visto que o cérebro é objeto de estudo da neurofisiologia, e não da psicologia, o que sobra para a investigação psicológica?

Ou seja, se abandonarmos o modelamento da cognição por meio de representações subjacentes, mas ainda querendo uma pesquisa empírica em psicologia, o trabalho do pesquisador encontra um problema muito sério. De um lado o psicólogo não quer ser substituído por um biólogo, e de outro não quer voltar atrás (historicamente falando) e engajar-se em investigações filosóficas não-empíricas. A proposta de Shanon consiste no

“abandono da visão clássica de o que explicação psicológica deve ser. Especificamente, sugere que a explicação psicológica não é procedimental. Uma explicação procedimental é aquela que explica os fenômenos especificando os mecanismos subjacentes que levam à sua produção ou geração. Na ciência cognitiva contemporânea, as explicações fornecidas tanto pela visão representacional ortodoxa da mente quanto pelo paradigma alternativo do conexionismo são desse tipo. Os dois paradigmas diferem apenas com relação à natureza das estruturas e processos subjacentes particulares (representações semânticas acopladas a operações computacionais em um caso, redes neurais no outro. Notavelmente, os dois paradigmas também são semelhantes, pois ambos ignoram o fenômeno da consciência).”  
(Shanon, 1993, p.197, tradução livre nossa).

O que precisamos então, de acordo com Shanon, é de uma psicologia não-procedimental da consciência baseada em investigação científica empírica. A explicação não-procedimental psicológica para ele renuncia a busca por mecanismos subjacentes, ela direciona sua



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

atenção para apenas o que está na superfície e tenta criar um relato sistemático da fenomenologia da mente consciente. Investigações não-procedimentais são criticadas por serem apenas descritivas, mas elas não são. Descrição é o primeiro passo para iniciar as investigações, mas no geral a análise continua em um nível abstrato e como qualquer empreendimento científico, forma leis. As leis não consistem de mecanismos processuais, mas sim de princípios generalistas, regularidades sistemáticas (Shanon, 1993).

Uma controvérsia que surge então em torno do MPV de Shanon, que tanto defende a pesquisa empírica (aquela em que é necessária comprovação prática de algo, seja através de experimentos ou observação de determinado contexto para coleta de dados em campo), é a falta de acesso pelos pesquisadores e leitores de seus trabalhos publicados aos protocolos que foram usados pelo autor e melhor detalhamento de sua metodologia em geral, e especificação da mesma a nível de técnicas e critérios de rigor e de conferência de validade e fidedignidade das análises, ou outros princípios similares mais afins à pesquisa qualitativa (ver Nguyen et al., 2021; Johnson, Adkins & Chauvin, 2020; Gunawan, 2015; Anney, 2014).

Apesar de existirem algumas pesquisas de qualidade publicadas tentando covalidar o modelo dos parâmetros e valores (vide Nascimento et al., 2020; 2021), o próprio Shanon nunca se preocupou em detalhar esses aspectos. As experiências do autor e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém com Ayahuasca estão escritas em seus diários como o próprio diz (ver Shanon, 1993), porém tais relatos privados de experiência nunca foram divulgados em seu estado bruto, original, para exame direto de seu conteúdo fenomenal, conforme as boas práticas de ciência aberta<sup>4</sup> (Open Science; vide Banks et al., 2019; Haven & Van

---

<sup>4</sup> Consideramos de especial relevância para a credibilidade da pesquisa em consciência a adoção das práticas do compartilhamento de dados originais, não-analisados (Banks et al., 2022) e pré-



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Grootel, 2019), o que lança um véu de fragilidade e cautela em relação às esparsas análises realizadas e publicadas pelo autor com base nesse material. O mesmo pode ser pontuado em relação aos materiais experienciais de outros tomadores de ayahuasca, quer nativos indígenas ou ocidentais em sessões em ambiente citadino, em contexto cultural tão diverso da tomada autóctone das populações ribeirinhas amazônicas. Quais foram as observações feitas com esses grupos, e como se deram? Que cuidados e controles foram garantidos visando o não enviesamento dos dados de pesquisa? Como se julgou a qualidade das análises qualitativas efetuadas por princípio de categorização como informado pelo autor, não foram incluídos juízes cegos para revisar o estatuto das categorias encontradas? Ou o autor fiou-se apenas em seu próprio feeling e expertise científica pessoal? O silêncio sobre essas questões metodológicas levanta algumas dúvidas sobre a validade dos achados de pesquisa, logo, sobre a base empírica que edifica toda a estratégia retórica e argumentativa que cria e edifica o MPV.

A base empírica de Shanon apenas é mencionada em seus livros e artigos como por exemplo o “*The Antipodes of the Mind*”, descrita como várias análises e estudos com muitos dados de experiências e entrevistas com usuários de ayahuasca e também do próprio Shanon, realizadas em suas viagens ao Brasil, dentre outros países. Dessa forma aparece um grande abismo entre os parâmetros dos estados alterados de consciência e de onde eles surgem.

Inquietante também e sem uma reflexão mais crítica nas obras do autor em tela é o uso de fontes de dados muito diversas para compor a base empírica de construção do MPV como autorelatos pessoais, relatos de terceiros em entrevistas, obras artísticas (pinturas) de tomadores de ayahuasca, obra publicada de Freud sobre seus próprios sonhos; esta

---

registro de pesquisas qualitativas (Haven & Van Grootel, 2019), duas práticas de ciência aberta que tem gerado ampla e frutífera discussão nas comunidades de pesquisa atuais em psicologia.



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

inclusividade aparentemente irrestrita de materiais empíricos requer um esclarecimento de sua pertinência num cotejo mútuo para fazer sentido do objeto em foco de investigação (consciência)? Será adequado utilizar ao mesmo tempo fontes tão díspares de materiais empíricos? No mínimo um critério de acolhimento precisa ser defendido e explicitado, e os possíveis riscos examinados e resolvidos por estratégias tanto teóricas quanto metodológicas.

Todavia, os problemas assinalados nesta reflexão crítica não obscurecem o arrojo intelectual do autor, a organicidade da proposta teórica e o potencial heurístico do MPV para iluminar fenômenos de consciência, tanto no âmbito da experiência ayahuasca, quanto alhures, em outros rincões da experiência consciente humana, com ou sem uso mediativo de enteógenos.

### **Considerações Finais**

Analisar a consciência é considerado um aspecto difícil para a psicologia, uma vez que, como Chalmers (2018; 2010; 1996) distingue, ela é composta pela Consciência Fenomenal e a Consciência Psicológica, estando a consciência fenomenal implicada na compreensão individual de cada sujeito sobre determinado fenômeno e a psicológica envolvida nos aspectos comportamentais/fisiológicos ou de processamento informacional da experiência. Um ponto importante que já foi mencionado, é que para os aspectos fisiológicos já possuímos instrumentos de análise, entretanto, para os aspectos fenomenais o uso da introspecção ainda é o principal instrumento utilizado (Nascimento, 2021), o que causa bastantes controvérsias dentro da ciência psicológica, já que a fidedignidade associada a tais métodos não considera-se adequada no campo (Hurlburt & Heavey, 2001), o que demanda dos pesquisadores a criação de novos instrumentais para



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

continuidade das pesquisas e sua possível replicação (Magalhães et al., 2019; Hurlburt & Schwitzgebel, 2007).

Um complicador no modelo dos parâmetros e valores de Shanon mostra-se dentro dessa perspectiva, isto é, dentro dos textos que descrevem o modelo ele não discorre em maiores detalhes sobre quais foram as formas de análise que o fizeram chegar às suas conclusões ou não divulga a forma como as suas entrevistas foram guiadas, o que implica na impossibilidade de replicação, uma vez que, como se tem demonstrado, não há muitos pesquisadores que se debruçam sobre o fenômeno da experiência consciente para conseguir compreender o seu funcionamento norteados pelo MPV, deixando a base empírica, e conseqüentemente, também a teórica, frágil. Além disso, as descrições dos próprios parâmetros deixam de forma muito abstrata a compreensão do que eles querem simbolizar ou quais são os seus limites de diferenciação. Isto é, percebe-se a necessidade de serem cunhadas definições operacionais de cada um dos parâmetros que os circunscrevam com maior segurança para o cotejo com materiais empíricos. No estado atual dos textos shanonianos de exposição, o modo como os parâmetros são definidos não os habilita a funcionarem sem dificuldades na pesquisa empírica de consciência.

Entendemos que o estudo da consciência é um campo ainda em desenvolvimento. As perspectivas trazidas por esse artigo apontam para uma necessidade de maiores estudos dentro da área, tendo em vista que ainda há lacunas que podem ser exploradas dentro da temática, e especificamente um potencial não explorado da pesquisa nesse horizonte do MPV. Desta forma, o artigo buscou trazer um compilado das contribuições de Shanon e outros autores que tenham trabalhado em sua ótica, dentro da visão fenomenológica-cognitiva da consciência, uma vez que estes buscaram dentro da experiência individual, sua ou dos participantes das suas pesquisas, interpretar como as variações dos



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

diferentes parâmetros produzem na consciência novas configurações, algumas bastante desconhecidas na pesquisa em psicologia, revelando confins e possibilidades latentes da experiência humana não visitados com frequência – seus antípodas!

Os achados por eles trazidos indicam uma conformidade nos processos mentais que condizem com a teoria dos parâmetros e valores de Shanon, no entanto, faz-se necessário maiores estudos que testem esses achados em diferentes contextos e situações de pesquisa, como o proposto por Nascimento et al. (2021), o que contribui para uma maior compreensão da consciência a partir deste modelo e constrói uma base mais firme e alargada que sustente a teoria, de acordo com os critérios científicos necessários para a replicação dos estudos. Sendo assim, o que Shanon e Nascimento apontam, como já mencionado, há um aspecto visual significativo dentro da alteração dos parâmetros e valores, apontando para um dos caminhos possíveis para a exploração desse modelo, contudo, outros aspectos podem ser explorados dentro das experiências individuais, uma vez que, como Shanon situa, os 13 parâmetros são localizados em aspectos do eu, da relação com o mundo e das características gerais da experiência do ser humano (Shanon, 2003a).

### Referências

- Almeida, J. G. Jr (2014). Dois conceitos e dois problemas da consciência. *Griot: Revista De Filosofia*, 9(1), 265–281. <https://doi.org/10.31977/grifi.v9i1.577>
- Anney, V. N. (2014). Ensuring the quality of the findings of qualitative research: Looking at trustworthiness criteria. *Journal of emerging trends in educational research and policy studies*, 5(2), 272-281.
- Banks, G. C., Field, J. G., Oswald, F. L., O'Boyle, E. H., Landis, R. S., Rupp, D. E., & Rogelberg, S. G. (2019). Answers to 18 Questions About Open Science Practices. *J Bus Psychol* 34, 257–270 (2019). <https://doi.org/10.1007/s10869-018-9547-8>



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Chalmers, D. J. (1996). *The conscious mind: In search of a fundamental theory*. New York: Oxford University Press.
- Chalmers, D. J. (2010). *The Character of Consciousness*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Chalmers, D. J. (2018). The meta-problem of consciousness. *Journal of Consciousness Studies*, 25(9-10), 6–61.
- Dresp, B. (2017). *Past and future in a moment of time: the brain's biological access code to consciousness or why the human mind is not artificial* (Doctoral dissertation, ICube UMR 7357). Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01447494/document>
- Gunawan, J. (2015). Ensuring trustworthiness in qualitative research. *Belitung Nursing Journal*, 1(1), 10-11.
- Haven, T. L., & Van Grootel, D. L. (2019). Preregistering qualitative research. *Accountability in Research*, 26(3), 229-244.
- Hurlburt, R. T., & Heavey, C. L. (2001). Telling what we know: describing inner experience. *Trends in Cognitive Sciences*, 5(9), 400-403.
- Hurlburt, R. T., & Schwitzgebel, E. (2007). *Describing inner experience? Proponent meets skeptic*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Johnson, J. L., Adkins, D., & Chauvin, S. (2020). A review of the quality indicators of rigor in qualitative research. *American journal of pharmaceutical education*, 84(1), 138-146.
- Magalhães, J. H. G., Nascimento, A. M., & Roazzi, A. (2019). O método introspeccionista e a investigação da consciência fenomenal: Algumas considerações. *AMAZônica*, 23(1), 62-79.
- Magalhães, J. H. G., Nascimento, A. M., & Roazzi, A. (2019). O método introspeccionista e a investigação da consciência fenomenal: Algumas considerações. *Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 23(1), 62-79. Disponível em: <https://bit.ly/2LcdyYi>
- Mattos, M. S. S., K, Silva, G. P., Gama, R. F., O (2019) Problema da Consciência: por Onde Começar o Estudo? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 175-180. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20180165>.
- Moser, A. (2017). Alguns aspectos da relação entre lógica e filosofia da ciência. *Perspectivas*, 2(2), 5-18.
- Nascimento, A. M. (2008). Autoconsciência situacional, imagens mentais, religiosidade e estados incomuns da consciência: um estudo sóciocognitivo. Tese de doutorado, Programa de Pós-



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Graduação em Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE.

- Nascimento, A. M. (2021). Fenomenologia da Autoconsciência durante Estado de Consciência de Vigília: A Mediação Cognitiva por Imagens Mentais. In A. M. Nascimento (Ed.), *Autoconsciência, Consciência e Cognição de Alta Ordem: Perspectivas em Psicologia Cognitiva* (pp.13-67). Recife: Ed. UFPE. ISBN 978-65-5962-044-9
- Nascimento, A. M., Paula, R. A., & Roazzi, A. (2020). Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes (EFEA) de Nascimento (2008): Aspectos de sua estrutura e implicações metodológicas de um instrumento de caráter fenomenal. *Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente*, 25(2), 506-517. Disponível em: <https://bit.ly/2Mafp37>
- Nascimento, A. M., Roazzi, A., Ribeiro, H. E. A., Lopes, I. M. S. F., Martins, V. B. C., & Silva, L. N. S. (2019). Dimensões fenomenais da Autoconsciência e do Autoconceito e os Elementos do Self: Enlaces funcionais. *RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar*, 5(2), 677-704. Disponível em: <https://bit.ly/2S5YrDI>
- Nascimento, A. M., Virgolino, B. R. C., Savoldi, R. & Roazzi, A. (2020). Ayahuasca, Mandalas e Estrutura de Visualizações: Uma leitura cognitiva estrutural. *Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente*, 24(1), 346-367. Disponível em: <https://bit.ly/3fhfYRy>
- Nascimento, A. M., Rocha, S. A. F. F., Taissun, A. S., Paula, R. A., & Virgolino, B. R. C. (2021). Experiências Anômalas, Parâmetros Incomuns e Fenomenologia de Senso de Presença em Estados Alterados de Consciência: Estudo de Caso nos Estados Hipnopômnicos da Mente. In A. M. Nascimento (Ed.), *Autoconsciência, Consciência e Cognição de Alta Ordem: Perspectivas em Psicologia Cognitiva* (pp. 69-118). Recife: Ed. UFPE.
- Nguyen, H., Ahn, J., Belgrave, A., Lee, J., Cawelti, L., Kim, H. E., ... & Villavicencio, A. (2021). Establishing trustworthiness through algorithmic approaches to qualitative research. In R. Ruis Andrew, & B. Lee Seung (Eds.), *2nd International Conference on Quantitative Ethnography, ICQE 2020 - Malibu, United States* (pp. 47-61). New York: Springer. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-67788-6\\_4](https://doi.org/10.1007/978-3-030-67788-6_4)
- Schultz, D.P, & Schultz, S. E (2017). *História da psicologia moderna*. São Paulo: Cengage Learning.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

- Shanon, B. (1993, March). What next? Ramifications for empirical psychology. *Behavioral and Brain Sciences*, 16(1), 197-198. <https://doi.org/10.1017/S0140525X0002963>
- Shanon, B. (2002). *The Antipodes Of The Mind: Charting the Phenomenology of the Ayahuasca Experience* (1st ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Shanon, B. (2003a). Altered States and the Study of Consciousness – The Case of Ayahuasca. *The Journal of Mind and Behavior*, 24(2), 125-154.
- Shanon, B. (2003b). Os conteúdos das visões a ayahuasca. *Revista MANA*, 2(9), 109-152.
- Shanon, B. (2008, March). Biblical Entheogens: A Speculative Hypothesis. *Time and Mind: The Journal of Archaeology Consciousness and Culture*, 1, 51–74.
- Shanon, B. (2010). The epistemics of ayahuasca visions. *Phenom Cogn Sci*, 9, 263–280. <https://doi.org/10.1007/s11097-010-9161-3>
- Velmans, M. (2000). An Introduction to Investigating Phenomenal Consciousness. In: M. Velmans, (Ed.), *Investigating phenomenal consciousness: new methodologies and maps* (pp. 1-15). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins B.V. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/aicr.13.03vel>
- Wasiwaska. (2021, July 11). *Dr. Benny Shanon - Cognitive Psychologist*. Disponível em: <https://www.wasiwaska.org/benny-shanon/>  
Retrieved December 10, 2022, from <https://www.wasiwaska.org/benny-shanon/>

**Recebido: 03-2023**

**Aceito: 08-05-2023**

**Publicado: 01-07-2023**

**Autores**

**Alexsandro Medeiros do Nascimento** - Doutor, Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Coordenador do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS). E-mail: [alexsandro.mnascimento@ufpe.br](mailto:alexsandro.mnascimento@ufpe.br). <http://orcid.org/0000-0002-9981-8384>

**Antonio Roazzi** - Ph.D., Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [roazzi@gmail.com](mailto:roazzi@gmail.com).



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

<https://orcid.org/0000-0001-6411-2763>

<http://lattes.cnpq.br/6108730498633062>

[https://www.researchgate.net/profile/Antonio\\_Roazzi](https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Roazzi)

**Andrey Lucas Rodrigues da Silva** - Discente do Curso de Graduação em Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail:

[andrey.lrsilva@ufpe.br](mailto:andrey.lrsilva@ufpe.br).

<https://orcid.org/0000-0002-2940-5242>

**José Guilherme Scavuzzi Moura Duarte** - Discente do Curso de Graduação em Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [guilherme.scavuzzi@ufpe.br](mailto:guilherme.scavuzzi@ufpe.br).

<https://orcid.org/0000-0003-1629-3621>

**Lamartine Joaquim da Silva Filho** - Discente do Curso de Graduação em Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail:

[lamartine.silva@ufpe.br](mailto:lamartine.silva@ufpe.br).

<https://orcid.org/0000-0003-0206-7623>

**Marcos Vinicius Santos de Almeida** - Discente do Curso de Graduação em Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [marcos.salmeida@ufpe.br](mailto:marcos.salmeida@ufpe.br).

<https://orcid.org/0000-0003-4089-489X>

Nota: Trabalho resultante de estágio em pesquisa na modalidade **Trabalho Supervisionado**, semestre 2022.2, do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, pelos discentes A.L.R. Silva, J.G.S.M. Duarte, L.J. Silva Filho e M.V.S. Almeida, executado no Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS / UFPE), sob supervisão do Prof. Alexsandro M. Nascimento.